

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	20 réis
Repetições	10 "
Imposto do sello.	10 "

Originæes ejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.



LÁ E CÁ, CÁ E LÁ

Os grévistas francos começam agora a pôr em practica as suas ideias civicas.

A catástrophe de Courrières foi um raio que cahiu em França e que promette abraçar toda a terra! E não se pense que é coiza pouca, porque a celebríssima greve já no dia 24 de Março proximo findo montava a 70 mil homens.

«O mundo marcha», como dizem n'os francezes, se não veja-se:

Em Haveluy ficaram gravemente feridos dois officiaes e doze soldados, tendo os grévistas respondido aos ministros do interior e das obras publicas, que se lhes dirigiam para os serenar, com chufas e apupos

Em Valenciennes assaltaram n'os estabelecimentos da feira, fazendo pilhagem e desmontando alguns gendarmes, cujos cavallo anavahados pelos revoltosos partiram infrenes, occasionando assim desastrosos atropellamentos, e tendo na refrega sido morto um sargento, ficado moribundo um capitão, muita gente ferida e alguma morta.

Em Hargnies foram arremessadas duas bombas de dynamite, e em Fresnes tambem hoave muita gente ferida.

Conquistando adeptos talvez, foi assaltada a fabrica de borracha de Frith-Saint-Leger no departamento do norte, e a linha férrea de Valenciennes interceptada.

Em Lorient invadiram n'as habitações particulares que puzeram a saque, ficando 150 soldados feridos.

Em Lille, talvez tambem procurando adeptos, assaltaram n'as minas, tendo-se travado uma ardente lucta em que alguns soldados de cavallaria ficaram desarmados e outros feridos.

Em Denain dirigiram-se á estação do caminho de ferro e, tendo entrado na gare, assal-

taram um comboio, ferindo os passageiros.

Em Lievin sitiaram n'ο quartel dos gendarmes, avultando o general commandante das tropas entre os sitiados.

Em Lens apedrejaram n'as cazas dos patrões, fizeram barricadas para impedir as cargas da cavallaria—tendo tambem empregado a dynamite—, saquearam n'ο mercado de Cantin, incendiaram alguns rolheiros de trigo, etc etc. E, procurando sempre crescer em numero, convidam n'os trabalhadores que encontram a se lhes reunir, sendo o que para ali fica apenas uma pequena amostra do que por lá vae.

Veremos o que d'aqui sae, mas como a questão já sangra, é facil de prever-se o resto.

E contudo os homens têm razão porque, ou elles são livres com mestre Marat e quejandos, ou o não são: Se o são, nem o governo se lhes deve oppôr, por que isso é coarctar-lhes as promettidas liberdades infrenes; se o não são, querem agora começar a sê-lo em plena harmonia com os seus direitos, tanta vez defendidos nos comicios como nas praças publicas pelos austeros liberalistas nacionaes e estrangeiros.

Eia pois, grévistas, ávante! E que o liberalissimo governo gallico vos não tólha o passo para ver aonde vae parar! Mas n'essa não cahirá elle porque, apezar de—como outros—reconhecer a inutilidade dos exercitos que quer supprimir ou reduzir, se sabe agora aproveitar do seu para vos reprimir, opprimir, e até fuzilar á queima-rôpa, se assim o julgar conveniente e necessario!

Lá e cá, cá e lá: tudo isto é o mesmo, senhores! Na Russia, que é tida e havida como um paiz de selvagens, mas que depois das sempre horrorozas scenas d'inacreditavel cannibalismo por que o tão criminozo como maldicto tenente Abramoff e Companhia fez passar a joven Maria Spiridonova,

—illuza criança de 16 annos d'idade—, pode ser apontada como uma nação de barbaros aonde impera o «non plus ultra» dos mais horrendos crimes, da mais féra e da mais atroz selvageria de todo o mundo conhecido, ha uma fôrca em acção, e na França que é considerada por muitos, não só como centro de civilisação europeia, mas ainda como simbolo aborígene de todas as liberdades orbinas, ha uma guilhotina em movimento. Mas o peor é que «nec semper» esta ou aquella servem para os maiores criminozos, porque Maria Spiridonova, a ludibriada criança, cujo retrato temos á vista, está condemnada á morte, apezar de não ser bem uma criminoza.

Expliquêmo-nos: Spiridonova fez effectivamente baquear um homem—e para sempre—com 4 ou 5 balas de revolver; mas ainda assim não é bem sobrella que peza o horror d'este crime, se é que crime importa a extincção d'uma féra; e não é bem sobrella porque a pobre—como é sabido—fôra velhacamente ludibriada pela traiçoeira cobardia dos homens e hominas do seu partido que, ao ver-lhe um certo lume n'uns olhos de puro fogo infantil, houveram por bem abuzar da sua inexperiente vivacidade, mettendo-lhe na mão a arma homicida! Cobardes!

Os verdadeiros assassinos de Loujanovsky, do trucidador dos camponces de Tamboff, terra natal da joven, são pois esses pérfidos traiçoeiros que com meia duzia de lérias a illadiram e arrastaram á practica do crime, enquanto elles os mentidos pusillânimes se ficaram rindo da crédalidade e bons serviços da sua intrépida victima!

Cobardes, velhacos, traidores, poltrões, que assim abuzaram da desculpavel simplicidade de uma criança que promettia ser uma mulher!

Fernandes Areca.

Acto eleitoral

Ao contrario do que a principio se esperava, a avaliar pela agitação que se notou oito dias antes das eleições, correu aqui serenamente o acto eleitoral, em consequencia do accordo feito. 3 dias antes, entre regeneradores e franquistas.

Tal accordo foi—póde dizer-se—bem recebido por todos, e se o elemento regenerador aqui tem grande preponderancia, o elemento franquista tem tambem bastante influencia, porque tem aqui adeptos de valor, como os importantes capitalistas, srs. Joaquim, e Antonio Lopes de Paiva, e não menos pela gratidão de muitos dos figueiroenses, para com o sr. conselheiro João Franco, a quem devem, como ao actual chefe do gabinete o relevante serviço de restituír-lhes a comarca.

A votação das daas assembleias d'este concelho, foi—lista regeneradora 1:100, cujos candidatos são: Oliveira Simões, Joaquim Jardim, Alipio Camello, Belchior Machado e Raul Vianna; lista franquista 375, e candidatos: Barão do Salgueiro, Botelho Moreira, Ribeiro Coelho, Carlos Graça e Carlos Ferreira; dissidente: Ouidio de Alpoim, com 1376 votos.

Em Pedrogam Grande não teve a lista franquista nenhuma votação; em Castanheira de Pera, assembleia do mesmo concelho, foi sua toda a votação, tendo ali o governo apenas 25 votos.

Apezar da grande votação que o partido republicano obteve em Lisboa, apenas vae ao Parlamento um deputado seu, o sr. D.º Bernardino Machado.

A votação dos concelhos de districto suplantia a sua votação e annulla a vontade do povo da capital, que queria no Parlamento deputados republicanos, o que tanto convinha para que fiscalissem a nossa administração publica, que tanto deixa a desejar.

Foi enorme a votação republicana em Lisboa, vendo-se que sobe a muitos milhares de votos a differença para mais na presente eleição que na de 1905, que é quasi o dobro e pelo que se vê como aquelle partido ali engrossa de anno para anno.

Transferencia

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Ancião, a seu pedido, o nosso amigo e collega sr. Alvaro da Cruz Silveira Junior, chefe da estação de Villa de Rei.

Felicitamol-o por isso, visto que se aproxima da sua terra e familia.

Castanheira de Pera, 4 de maio

Eleições—pratinho obrigado dos políticos indigenas e até dos que o não são.

A Castanheira é uma das poucas povoações que, pelas suas circumstancias, não carece de politica, no sentido em que geralmente é tomada, logo que tenha realizado o seu ideal, mas enquanto o não conseguir precisa de trabalhar e de trabalhar a valer reunindo as suas forças e encaminhando-as com intelligencia e firmeza n'esse sentido.

A união faz a força e para o engrandecimento da nossa terra todas as forças são precisas, mas não esfaceladas, dispersas, produzindo effeito negativo pelo enfraquecimento, que muito convem ao inimigo.

Não há desdouro em pôr em concurso todos os esforços de valor. partam d'onde partir, venham d'onde vier, quaesquer que sejam as relações pessoas dos individuos que disponham d'esses valores.

Todos têm direito e até obrigação de concorrer para o progresso da povoação que lhes foi berço ou adoptaram como sua.

Se ligados o resultado é efficazmente superior, se o effeito é de utilidade commum, claro é que não pôde haver quebra de dignidade em se unirem todos os elementos, ainda que pessoalmente divergentes, em volta da causa que de todos é.

O contrario é que seria para lamentar.

O partido regenerador-liberal em Castanheira de Pera manifestou decente, positiva e extraordinariamente o seu valor.

Os seus votos não resultaram de accordos, que podem ser commodos, mas desmoralizam, que podem embalar e illudir a vaidade dos que os utilizam, querendo apparentar forças que não existem, mas que por serem falsos todos sabem o que significam.

Os franquistas tiveram na Castanheira 481 votos e o governo 25, tantos quantas listas os seus eleitores fizeram entrar na urna.

Assim, sim, porque até tem a vantagem de educar o povo no sentido da verdade, o que não pareça pouco.

FOLHETIM

SENTENÇAS

Só perante o Senso eterno
Se defronta o Sêr eterno.

Homens ha que se os deixaram
Aos pequenos... cavalgaram.

Na insonte liberdade
Transparece a divindade.

A gente do mestre Hyrão
Guerreia a de Salomão.

No ar do esmoler addicto
Fulge a graça do bemdicto.

O mundo do velho é meste
Porque tudo lhe é molesto.

Não te enamore mulher
Que dar trella a todos quer.

O jogador é um tonto
Que espalha males sem conto.

Os amigos do sr. D.^r Eduardo Correia fizeram na terça feira uma manifestação ao sr. Carlos Graça e acompanhados por este sympathico e intelligente cavalheiro e pela philharmonica castanheirense foram ao Villar cumprimentar os sr.^s Alexandres, que pelas suas qualidades e fortuna têm muito valor.

Correspondente.

Veio a Pedrogam Grande, assistindo ali ao acto eleitoral, d'onde retirou no dia 1.^o para Coimbra, o sr. D.^r Alberto Thomaz David, digno delegado do procurador regio.

Doentes

Veio na quinta feira d'esta semana a esta villa, o sr. Francisco Rodrigues Ferreira, commerciante, que um forte ataque de rheumatismo o obrigou a ir para sua casa em Aldeia d'Anna d'Aviz, ha algumas semanas.

Em consequencia da doença tem o seu estabelecimento estado fechado que, se as suas melhoras se accentuarem, poderá amanhã abrir.

Fazemos votos pelas suas melhoras, sentindo a sua pertinaz doença.

Acha-se ha dias bastante doente o sr. Manuel Mendes d'Abreu, d'esta villa, doença que o tem obrigado a guardar o leito.

Desejamos as suas melhoras e sentimos o seu incommodo.

Tambem tem Passado incommodado o sr. D.^r Adelino d'Aranjo Lacerda, habil medico do partido municipal.

Desejamos as rapidas melhoras de sua excellencia.

Enlaces

Teve lugar na madrugada de segunda feira d'esta semana, na egreja matriz d'esta freguezia, o enlace matrimonial do nosso amigo, sr. Francisco Simões Agria Junior, commerciante n'esta villa, com a sr.^a D. Albertina Maxima dos Santos, senhora de apreciaveis qualidades.

Foram testemunhas do acto o sr.

Augusto d'Aranjo Lacerda e sua esposa, e Antonio Simões Agria e sua gentil filha, D. Deolinda Agria, irmão e sobrinha do noivo.

Os noivos sahiram em seguida á cerimonia para a Gollegã, acompanhados d'estas duas testemunhas, passando alli alguns dias.

Todas as felicidades de que são dignos, desejamos aos nobentes.

×

Consoziaram-se ha dias em Avelar o sr. José Augusto Medeiros, pharmaceutico, com a sr.^a D. Palmyra de Figueiredo Medeiros, digna professora official d'aquella localidade.

S. Neutel

Apezar do tempo frio que esteve no dia 30, foi numerosa a concurrencia a este santo, na serra do mesmo nome, proximo d'esta villa, sendo a grande maioria dos devotos dos concelhos da Certã e Oleiros que ao santo vieram satisfazer as suas promessas.

A fim de fazer um enorme sortido para a estação de verão sabiu na terça feira preterita para Lisboa, o nosso amigo sr. Manuel Lopes Bruno, socio da antiga e acreditada — Casa Godinho —.

Ahi fica, pois, o aviso a quem precisar artigos de novidade, bons e por preços extremamente baratos.

Manuel Martins do Carmo

Conforme já noticiámos, chegou de Moçambique o nosso presado amigo sr. Manuel Martins do Carmo.

Hospedou-se em casa de seu cunhado, sr. Carlos Liborio, conceituado commerciante n'esta villa, onde no domingo preterito foi cumprimentado pela philharmonica Figueiroense.

Sentimos que pelos nossos deveres profissionaes a não pudemos acompanhar, na qualidade de mem-

bro da sua direcção e em nome d'esta aqui lhe patenteamos o nosso reconhecimento pela sua generosa offerta á referida philharmonica.

Este nosso amigo sabiu no dia 1.^o para o Porto, indo depois passar algumas semanas em Lisboa. Ali vae effectoar o seu consorcio, vindo depois aqui passar algum tempo até que retirem para Moçambique, onde é conceituado commerciante.

Que tudo lhe corra como deseja, é o que sinceramente apeteçemos, a quem tão digno é de todas as felicidades.

Chegou de Lourenço Marques n'um dos dias da semana passada, o nosso amigo, sr. Francisco Simões Agria.

Congratulamo-nos com o seu feliz regresso.

Esteve n'esta villa no dia 1.^o do corrente, seguindo para Cacem, o nosso presado amigo e assignante, sr. Manuel Carvalho Junior.

Esteve no dia 26 do mez findo em Figueiró dos Vinhos, e nos foi apresentado, o nosso assignante, sr. Antonio Alexandre de Mattos, que aqui veio tratar de negocios do seu commercio.

Esteve no dia 1.^o n'esta villa, o sr. Manuel Salvador Rozinha, da Castanheira de Pera.

Depois de gosar alguns dias de licença no Porto, em companhia de seus extremos paes, regressou a Avelar a sr.^a D. Amelia Lobato e Mello, digna encarregada da estação telegrapho-postal d'aquella localidade.

Informam os jornaes de Paris que o Papa Pio X decidiu o não permitir que os padres se apresentem como candidatos ás proximas eleições do Parlamento francez, sem previo consentimento da auctoridade ecclesiastica.

Tal deliberação foi provocada pela lei de separação do Estado e da Egreja.

Na sciencia negadora
Avulta a serpe traidora.

A verdade é casta diva
Que lá dos altos deriva.

Saber que do bem dá cabo
Não é saber, é o diabo.

No trio «Deus, Sempre, Nunca»
Fulge o Ceu ou arde a Esp'lanca.

A virtude exercitada
Escurece a apregoada.

Cazamento apaixonado
Quaze sempre é malfadado.

Na descrença abunda o mal
Que hoje escarnece a moral.

Do infrene liberalismo
Procede o louco anarchismo.

Mais diz a inculta crença
Do que a descrida sabença.

Homem que a todas requesta
Nem para rameiras presta.

O saber de melhor conta
E' o que a Deus nos aponta.

Não ha coiza mais corrupta
Do que a lei... da prostituta.

O suffragio universal
E' um sonho temporal.

Na liberdade hodierna
Mora a prepotencia hesterna.

Formozura muito vista
Chega a ser obra de artista.

A avidez do comunismo
Ha de arrastal-o ao abysmo.

Muito vinho, «muito rizo»,
Pouca vida, «pouco sizo».

Consortes que bem se intendem
De o ser nunca se arrependem.

Quem diz que a natura é Deus
Desmente os proprios atheus.

O trabalho é bom remedio
Para todo e qualquer tedio.

Se te apraz espoza bella
Não attentes muito n'ella.

Jehovah não envelhece
Porque em tudo transparece.

Na promessa comunista
Ha ludibrio ou pouca vista.

O homem, que mede a Sirio,
Mal distingue a côr do lyrio.

Dividir os bens do mundo
E' sonho sem tom nem fundo.

Nos crentes da Novideia
Abundam n'os de Medeia.

Se te vês, és um anão,
Se te medes, um Samsão,

A lei é pouco bondozia
Quando não é rigorozia.

Nos luzeiros da amplidão
Fulge o Deus da criação.

Juiz que contemporiza
Favorece ou tyranniza.

Antes perder por callar
Do que por muito fallar.

A ingenua mocidade
Acha em Stheno uma beldade.

Quem leva o povo a descrever
Ou é cego ou não quer ver.

Protecção aos animaes

A Sociedade Protectora dos Animaes, fez distribuir um manifesto que publicou tambem o jornal *Zoophilo*, contra as touradas e a proposito das que se realisaram durante a estada dos congressistas de medicina, ha pouco em Lisboa, do qual extrahimos o que segue:

«Quando nos paizes cultos se procura minorar por todos os modos o trabalho e a sorte aos seres inferiores; quando nos matadouros se introduzem methodos ou systemas de matar, que se recommendam por uma economia maior ou menor de soffrimentos para as victimas; quando o serviço de tracção animal é melhorado com a eliminação de arreios inuteis e molestos, como succede com os antolhos; quando na Inglaterra e na Belgica se prohibem os combates de gallos e dissolvem as sociedades de tiro aos pombos; quando alguns estados americanos, como o de Nova York e o de Nova Jersey, decretam a prohibição d'esse cruel sport; quando o Uruguay risca definitivamente das suas instituições as touradas e prohibe as proprias parodias a ellas; quando na Belgica se regulamenta a a adaptação dos cães ao serviço da tracção, preparando assim a abolição d'esse velho mas indigno habito; quando em todos os paizes da Europa—menos Portugal—está em pleno vigor a convenção de Paris relativa á protecção dos passaros uteis; quando a Inglaterra, a França, a Alemanha e os Estados-Unidos organisam as suas esplendidas *fourrieres*, onde os cães errantes são abatidos por processos scientificos e humanos que lhes poupam todo o soffrimento; quando aquelles mesmos paizes e mais a Belgica, a Russia e a propria Hespanha criam os seus *refugios* para evitar a vagabundagem de gatos e outros pequenos animaes—quando tudo isto e muitas outras cousas succedem lá fóra, mostrando-nos a universalidade e preponderancia que atingem os sentimentos de bondade para tudo quanto vive e soffre, é que nós vamos proporcionar á *élite* intellectual do mundo o espectáculo de uma corrida de touros, como synthese de uma atrazada civilisação, que sinceramente deploramos.»

Na Russia

Não é licito aos individuos da localidade da assembleia eleitoral em dia d'eleições «quietistas» dirigir-se, ainda mesmo em ar de passeio distractivo, para o lado das assembleias electoraes.

Porque será? São levados do di-a-ho!

«O Povo d'Alemquer»

Recebemos a visita d'este nosso nove collega que começou a publicar-se na importante villa d'Alemquer, orgão do partido progressista.

Apresenta-se muito bem redigido, e honra a officina em que é impresso.

E' seu director o sr. Antonio Mascarenhas.

Com elle estabelecemos permuta e desejamos-lhe longa vida.

ANNUNCIOS

Os annuncios judiciais publicados n'este jornal que até agora eram a 40 reis a 1.^a publicação e 20 a 2.^a, passam d'ora avante a ser por metade, ou seja=20 e 10 reis=a linha.

A UNS OLHOS

Amei já olhos azues
D'um azul celestial
Que pareciam dois lagos
Feitos de puro crystal.

Mas foram tão mentirosos
Tão falsos, tão traçoeiros,
Que jámais olhos azues
Serão p'ra mim verdadeiros.

Dos olhos verdes nem falo...
São como o mar enganoso:
Attrahem com doce esperança
P'ra nos fazer desditosos.

Olhos pretos, olhos pretos,
Quem jámais vos entendeu?
Se mentem, se falam srio,
Nunca ninguém percebeu.

Olhos leaes, os castanhos!
Es-es, sim, não tem rival!
Prometendo amor... aos outros!
Nunca mudam, por meu mal.

Eduardo Perdigão.

EDUCAÇÃO DAS CREENÇAS

Nunca lhes lisongeem a belleza, mas sim o arranjo, o accio e o t-balho.

Todas as creanças devem aprender a se entreter sósinhas.

Todo o esforço das creanças para vencer difficuldades deve ser premeado.

As creanças necessitam ser contrariadas nos seus gostos, para que mais tarde saibam arrostar de frente as contrariedades da vida.

As creanças que aprendem a viver com obrigações e sujeitos á disciplina, saberão mais tarde governar-se a si mesmo, dirigir a familia e os subordnados.

Todos os grandes esforços physicos ou intellectuaes, a que prematuramente se obrigam as creanças, arruinam o seu character, a sua intelligencia e o seu organismo.

Ensine-se ás creanças a ser bondosas, serviaes e desintere-sidas.

Façam-se soffrer ás creanças, sempre que se possa, as consequancias dos maus actos que praticarem.

A vida ao ar livre e puro, banhado de sol, torna as creanças sadias, alegres, francas e boas.

A nossa correspondencia

Com esta epigraphe daremos de futuro qualquer resposta que aos nossos assignantes tenhamos a dar sobre qualquer assumpto que se nos dirijam, e accusaremos a remessa de quantias que voluntariamente nos sejam dirigidas.

—Sr. Manuel Henriques—Mass-Bastom.

Conforme seu pedido, começamos a enviar-lhe «O Figueiroense» e enviamos-lhe os numeros de março e abril, por n'elles haver escriptos que lhe interessam. Como só com pagamento adiantado enviamos para o estrangeiro o nosso jornal, pedimos nos faça remessa da sua importancia por um anno ou pelo tempo que queira, que é—18800 reis por anno. Póde ser enviada em vale do correio ou por meio de letra.

—Collaborador—Freitas.
Como se não recebesse até quinta feira o seu original, não pode inserir-se n'este numero.

—Assignante—Manuel Antão.
Cobraremos pelo correio, que lhe apresentará o recibo.

Aos que se nos quixam da falta do nosso jornal, respondemos que lhes tem sido regularmente enviado. A falta é dos correios do destino. O serviço nas pequenas localidades é em geral mal feito.

Origem da palavra «candidato»

Segundo uma folha de Paris a palavra *candidato* teve a sua origem no antigo uso dos pretendentes, que em Roma se apresentavam aos suffragios do povo, revestidos de uma toga branca (*candida*). Não traziam tunicas, diz Plutarcho, «a fim de afastar toda a suspeita de que occultavam n'ella dinheiro para comprar os suffragios».

A lei romana continha, a este respeito, uma disposição singular: se o candidato não fizesse mais do que prometter dinheiro, sem o dar, não tinha delicto; mas, se dava dinheiro, era condemnado a pagar annualmente, até á sua morte, uma renda de 100:000 sestercios (cerca de reis 1:800\$000).

«Ha muito tempo, observa Cicero, que certos candidatos se conformam com as primeiras prescrições d'esta lei e promettem sempre, sem nunca dar».

Conta-se que Talleyrand sendo um dia proenrado por um mancebo que desejava fazer carreira politica lhe disse o seguinte:

«Creio que a sua constituição physica é admiravel, mas não sei se a sua constituição moral tem a mesma robustez.

Veja-se bem, consulte bem a sua energia! Veja se se julga com coragem para ser todos os dias atrozmente injuriado na sua honra pessoal, na sua familia, na honra dos seus amigos, nos seus affectos mais puros, nos seus sentimentos mais melindrosos, e se tem, ao mes no tempo, a coragem de desprezar esses ataques: veja se é capaz de resistir a sangue frio, a todas as calumnias, a todas as intrigas, a todas as offensas, a todas as diffamações; veja se tem a calma necessaria para ser quotidianamente acoimado de ladrão, de devasso, de infame, de bebedor, de miseravel, e se reconhecer que possui bastante força de alma para suportar tudo isso sem pestanejar, dedique-se á carreira politica.

Mas se não descobrir em si mesmo essa energia de ferro, fuja da politica: faça-se lavrador, astrónomo, mestre-escola ou frade, seja tudo quanto quizer, menos politico.»

ANNUNCIOS

Sulfato de cobre
DE 1.^a QUALIDADE
com percentagem garantida
a 140 reis o kilo

CASA GODINHO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA

Vende-se uma, ainda em construção, sita á beira da estrada no bairro dos Cortinheas.

Quem a pretender, dirija-se a Sebastião dos Santos.

VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.



MANUEL COELHO FERNANDES DAVID
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

Nesta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojios de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojios que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojios morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojios de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

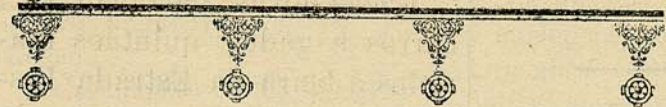
Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, anéis, cruces, medalhas, fios para o pescoco e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as más perfeitas que até agora têm apparecido, cozem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparelhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

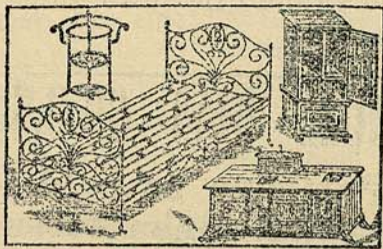
Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparelhos 17\$500 reis.

Aglhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafozos, amotolhas, oleo de 1.^a qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,
ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tidos), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella.—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philharmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, indo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despezas em transportes.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornec cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezamidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descrita magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos. A edição portugueza do popular

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicand'o, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmis—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não pôde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedica encontrar-se-hão inúmeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidación, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vullume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis. — Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.ª**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.

e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com egual titulo, representado innumeraz vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, *verdadeira obra prima litteraria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 140 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar *gratis* a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente colonias e Brazil.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«**A Editora**».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigido correspondencia directamente a sede da Editora.